



O TRABALHO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – COMPREENSÕES A PARTIR DO (RE)ENCONTRO DE TRABALHADORES-ESTUDANTES COM A ESCOLA EM PANAMBI/RS¹

Cátia Keske², Elza Maria Fonseca Falkembach³. UNIJUI

Resumo: O contexto desta pesquisa inscreve-se no presente do município de Panambi/RS, também nomeada Cidade das Máquinas. Neste presente, nos ocupamos das singularidades de práticas de Educação de Jovens e Adultos – EJA – em suas relações com o trabalho na dimensão microssocial, associada ao trabalho-educação em sua dimensão macrossocial. Ao descrevermos e analisarmos este presente tomamo-lo em movimento e em superação – que está deixando de ser e vai em direção ao atual –, conforme perspectiva foucaultiana. Num exercício diagnóstico, o interrogamos a partir da (auto)imagem cidade do trabalho, cidade do progresso, em seus processos constitutivos: objetivamente, condicionado pelas formas de produção do capitalismo a cada dia mais globalizado e, subjetivamente, pela construção histórica que possibilitou a manutenção e difusão de um discurso que assim a permitiu ser, “voltada ao trabalho e ao progresso”. Adotando a postura de problematização, apoiados em Michel Foucault, referência teórica recorrente neste estudo, nossa pergunta de pesquisa restringe-se a “como jovens e adultos trabalhadores constituem-se sujeitos de saber e poder enquanto estudantes na EJA e como uma prática pedagógica se organiza e atua sobre esta subjetivação?” Em decorrência desta problematização, há uma questão teórica que expõe, em específico, os conceitos de sujeito, trabalho e prática pedagógica, ambos em relação, demandando conhecimento sobre os mesmos. Ao dispormo-nos responder tal questão, encontramos-nos diante da exigência de uma construção epistemológica singular para o tratamento de cada um destes conceitos, dadas as construções teóricas já existentes, e disponíveis, sobre as temáticas que os mesmos encerram. Assim, nossa postura epistemológica engloba três momentos, distintos, mas complementares: o trabalho com o conceito de sujeito por meio de interface temática entre Paulo Freire/Michel Foucault; num enlace temático por extensão, o trabalho com o conceito de trabalho e decorrências de suas vivências em Ricardo Antunes, Cristophe Dejours e Yves Schwartz; e, por sua vez, da prática pedagógica, num enlace temático que nos leva à EJA. Diante da preocupação com uma escrita referenciada no contexto sociohistórico em interação com os diferentes saberes e com a valorização da diversidade cultural reunida nas práticas de EJA construídas em Panambi, a problematização da temática demanda teia teórico-metodológica provocada pelo empírico e que o acolha e (re)conheça. A postura metodológica adotada para tanto é a de pesquisa qualitativa perpassada por elementos da sistematização de práticas sociais. Sendo os sujeitos da pesquisa sete jovens e adultos, trabalhadores-estudantes, os quais fazem parte de nossas compreensões, os procedimentos metodológicos focalizados contam com entrevistas – dentre as quais destacamos a focalizada, no caso da pesquisa, grupo de discussão ao qual recorreremos apoiados em Weller (2006), e observação participante. Numa interlocução empírico-teórica, as subjetivações destes jovens e adultos em sua forma-sujeito trabalhador-estudante dizem respeito à potência e ao papel de insurgência da EJA enquanto espaço passível do sonho e da utopia construídos desde práticas singulares, podendo nela se (re)encontrar a esperança. Os resultados da pesquisa apontam, para além da funcionalidade da EJA: fragilidades e tensionamentos das relações trabalho-educação – diante da exigência de certificação de



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



escolarização – contrapostos por elementos teórico-metodológicos que subsidiam, mesmo que sutilmente, a condição de trabalhadores-estudantes. Lembrem-se como elementos teórico-metodológicos, as práticas que nomeiam, privilegiam e instigam o ser mais e o cuidado de si, o diálogo e a discussão, a autonomia e a maioria.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.

² Aluna do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí, bolsista Capes.

³ Professora Orientadora. Professora Dra. do Curso de Mestrado em Educação nas Ciências da Unijuí.